

# Direitos humanos e cidadania

**Dalmo de Abreu Dallari**

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

**Maria Lúcia de Arruda Aranha**

AOBRA

Nesse livro, o autor justifica a afirmação primeira de que a pessoa humana é essencialmente a mesma em toda parte e representa um valor acima de qualquer outro. Embora todas as pessoas sejam detentoras de direitos que devem ser garantidos e preservados, nem sempre foi clara a consciência da amplitude desses conceitos, sobretudo nas sociedades que mantêm privilégios e excluem grande parte dos trabalhadores e mulheres dos benefícios da cidadania.

Além de um histórico das conquistas essenciais para o convívio democrático, o autor descreve os direitos fundamentais de todo ser humano, tais como o direito à vida, à liberdade, à igualdade de oportunidades, à moradia, ao trabalho decente, à educação, à saúde, à participação do poder, entre outros. A consciência e a proteção desses direitos é condição para uma sociedade mais justa, constituída de indivíduos mais felizes.

**Dalmo de Abreu Dallari**

Professor titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Vice-presidente da Comissão Internacional de Juristas, ONG consultora da ONU. Membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo.

## TEMAS ABORDADOS

- O que são Direitos Humanos • Histórico do conceito de cidadania • As Declarações de Direitos • A ordem democrática
- Direito à vida • Direito de ser pessoa • Direito à liberdade • Direito à igualdade de direitos e oportunidades
- Direito à moradia e à terra • Direito ao trabalho • Direito a participar das riquezas • Direito à educação • Direito à saúde • Direito ao meio ambiente sadio • Direito de participar do governo • Direito de receber os serviços públicos
- Direito à proteção dos direitos

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os suplementos que acompanham os livros da Coleção Polêmica têm a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obras de leitura complementar, que visam justamente a aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

Aproveitando as mudanças ocorridas na reformulação dos títulos da Polêmica, como atualização das informações, revisão dos conteúdos, mudanças gráficas e visuais, os suplementos com *orientações pedagógicas e sugestões de atividades*, também se adaptam a essa nova visão que se fundamenta numa concepção contemporânea a respeito do que seja a aprendizagem e, dentro desse vasto espectro, o que é *compreensão leitora*. Em sintonia com as exigências dos novos tempos, as atividades propostas não se limitam à simples “devolução” mecânica do que foi lido, porque o mundo de hoje exige muito mais do que isso.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Para reverter esse quadro, é preciso considerar que a simples transmissão de informações não é suficiente, embora com isso não estejamos menos prezando a aprendizagem dos conteúdos. Estes são importantes, desde que sua apreensão esteja ligada ao *desenvolvimento de competências*, ou seja, à *capacidade de utilizar, integrar e mobilizar esses conhecimentos em novos contextos*, diante dos problemas e desafios que precisamos enfrentar, seja no trabalho ou na vida pessoal e social.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponíveis exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

### Compreensão do texto

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as idéias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

### Interpretação e análise crítica do texto

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando

ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

## Problematização

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

## Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É dentro desse espírito que sugerimos as questões seguintes.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

**A**presentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos. O professor poderá ainda inspirar-se nelas para elaborar outras questões, de acordo com os acontecimentos de sua comunidade.

Independentemente do tipo de questão sugerida, poderão ser escolhidas as que demandam resoluções simples ou solicitar que sejam feitos seminários ou dissertações. O esforço da elaboração pessoal das próprias idéias é fundamental para a autonomia do pensar.

Quando necessário, algumas questões são acompanhadas de esclarecimentos cuja intenção é oferecer pistas que ampliem o trabalho de pesquisa dos alunos.

É importante destacar que, ao lado do trabalho individual, devem ser estimulados os debates, o confronto de opiniões, as atividades em equipe: esse ainda é um exercício de pluralismo, tão essencial à democracia.

1 Os preconceitos são ofensas aos direitos humanos, na medida em que negam a diversidade e a tolerância. Dividir a classe em grupos para discutir as diferentes formas de discriminação: religiosa (direito à crença e à descrença); étnica (judeus, ciganos, indígenas etc.); de gênero (homem e mulher); sexual (homossexualidade); ideológica (convicções filosóficas, morais e políticas); de classe social e de posses; de idade (discriminação de idosos).

2 Aletra da música *Comida*, do grupo Titãs, diz: “Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”. Discutir o amplo significado da estrofe, do ponto de vista dos direitos humanos.

3 Segundo o filósofo Aristóteles (IV a.C.), no dia em que as máquinas trabalhassem sozinhas, não precisaríamos mais de escravos. No entanto, o sonho de que a tecnologia libertaria o ser humano da exploração do trabalho não se cumpriu. Discutir os prováveis motivos desse fracasso.

4 Com frequência, os defensores dos direitos humanos são acusados de ser “defensores de bandidos”. Argumentar em que medida a punição de criminosos não se confunde com o desrespeito a direitos fundamentais de todos os seres humanos.

5 Buscar o significado histórico da expressão “olho por olho, dente por dente”, que caracteriza a “lei de talião”, e explicar em que medida esse tipo de justiça primitiva não se coaduna com os ideais democráticos atuais. Nesse contexto, criticar as formas de vingança pessoal, da sociedade e do Estado.

*Pessoal (fazer justiça com as próprias mãos); da sociedade (linchamento, formação dos “esquadrões da morte”); do Estado (tortura, pena de morte etc.).*

6 Dividir a classe em quatro grupos para investigar aspectos que justifiquem (ou não) a pena de morte, tais como argumentos de natureza: a) prática (eficácia para reprimir o crime); b) econômica (gastos com o sistema prisional); c) moral (a vida como um bem, ou a punição como exemplo); d) religiosa (a vida como dom divino). Após as discussões dos grupos, abrir para o debate com a classe, entrelaçando os argumentos.

7 Discutir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo da história para garantir o reconhecimento de seus direitos de igualdade e cidadania.

8 Há quem reduza a atuação cidadã ao ato de votar. No entanto, a Constituição Brasileira de 1988 oferece diversos institutos que ampliam a possibilidade de intervenção. Enunciar quais são, explicar cada um deles e discutir as condições de sua aplicabilidade.

*Sugerimos identificar os artigos da Constituição que se referem a: Projeto de lei de iniciativa popular; Referendo; Plebiscito; Ação judicial; Audiência pública; Conselho comunitário.*

9 Considerando que todos têm direito à igualdade de oportunidades, discutir como esse direito não é garantido em sociedades marcadas pela desigual distribuição de bens. Debater também a conveniência (ou não) das chamadas “ações propositivas”, tais como as cotas para negros e pobres no ingresso à universidade.

*Antes da discussão, pesquisar dados estatísticos atuais sobre o acesso à educação do brasileiro; comparar com outros países.*

10 Segundo dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o Brasil é um dos campeões de acidentes do trabalho no mundo. Identificar esses dados e discutir em que medida eles representam desprezo pelos direitos humanos.

11 Devido às pressões neoliberais, defensoras do “Estado Mínimo”, a ação assistencial do Estado tem se tomado mais limitada. Discutir quais as conseqüências para os países periféricos, como o Brasil.

*Antes das discussões, verificar as estatísticas sobre distribuição de renda e de terras, desemprego, assistência à saúde, educação, aposentadoria etc.*

12 Segundo relatório da ONU, “O desafio das favelas”, publicado em outubro de 2003, um bilhão de pessoas no mundo vive em favelas, cortiços ou outro tipo de habitação precária. No entanto, apenas 6% da população de países ricos se encontram nessa situação, enquanto nos países em desenvolvimento 43% vivem mal. Explicar quais são as condições de vida dos favelados e discutir quais seriam as medidas para reverter esse quadro.

13 MST (Movimento dos Sem-Terra) e UDR (União Democrática Ruralista): examinar as posições antagônicas desses movimentos e discutir a necessidade e os possíveis rumos de uma reforma agrária justa no Brasil.

14 Discutir a necessidade de se preservar o meio ambiente, examinando as políticas internacionais que têm sido levadas a efeito (Rio 92, Rio + 10, Protocolo de Kyoto etc.)

## Dissertação

Tema 1: “A liberdade adolescente é uma adolescência da liberdade” (Georges Gusdorf).

Discorrer sobre a importância da educação para a convivência, a fim de que o exercício da liberdade não se confunda com individualismo.

Tema 2: “Aja sempre de tal modo que trate a Humanidade, tanto na sua pessoa como na do outro, como fim e não apenas como meio” (Kant).

*Pela crítica dos direitos humanos, criticar as formas econômicas, jurídicas, políticas, domésticas etc. que estejam baseadas na exploração das pessoas, e não na garantia de seus direitos fundamentais.*

## Pesquisa

• Organizar grupos para fazer um levantamento de artigos de jornais e revistas sobre trabalho infantil e as medidas tomadas pelo governo e por organizações não-governamentais (ONGs), visando reverter esse quadro.